

GDF quer inaugurar 21

Meta é do secretário Pompeu de Souza depois

escolas ainda este ano

de visitar a fábrica de escolas na Ceilândia

Durante toda a manhã de ontem o secretário de Educação e Cultura, Pompeu de Souza, e o diretor-executivo da Fundação Educacional do Distrito Federal, Fábio Bruno, estiveram visitando as obras de construção da Fábrica de Escolas localizada no Setor de Indústrias de Ceilândia. O secretário mostrou-se entusiasmado com o andamento das obras e anunciou que se a Novacap cumprir o que foi determinado, no dia 15 de novembro uma primeira etapa da fábrica já estará em funcionamento.

Foram visitados também três locais onde as primeiras escolas produzidas serão instaladas: na QNM 12/16, Ceilândia; QNL 02/04, Taguatinga; e na Vila Areal, localizada entre Aguas Claras e Taguatinga e que recebeu a prioridade por parte de Pompeu de Souza. Em Ceilândia serão instaladas 20 salas de aula, em Taguatinga 15 e no Areal, espera-se, também outras 15 salas.

ECONOMIA

A área inicialmente destinada à Fábrica de Escolas é de 400 metros de comprimento por 140 de largura, sendo que já estão incluídas as possíveis ampliações de linhas de produção. O prazo de 15 de novembro não deixará a fábrica em condições industriais de funcionamento mas estará produzindo 30 por cento de sua capacidade. Destacando o potencial do novo sistema de produzir escolas, o assistente do arquiteto João Filgueira Lima em Brasília, Haroldo Pinheiro, também presente nas visitas feitas pelo secretário, afirmou que a adequação de uma tecnologia avançada trará ao Distrito Federal um custo muito baixo e uma alta qualidade no material produzido.

"Usamos placas de argamassa com encaixe perfeito e montagem manual, o que significa uma economia de produção, montagem e manutenção", disse Haroldo lembrando que o sistema proporcionará uma economia de 1/3 da construção convencional de escolas. Tudo nas escolas pré-moldadas será perfeitamente desmontável, o que tira o risco de demolição ou prejuízo nos momentos de futuras reformas ou transferências de local. As instalações de luz e água são feitas de acordo com as necessidades e são sempre aparentes.

Haroldo diz ainda que, apesar de inicialmente a fábrica estar voltada para

a construção de escolas, outros equipamentos urbanos também poderão ser solicitados através das secretarias do GDF. "Podemos produzir também unidades de saúde, creches e centros sociais atendendo a pedidos das secretarias", informa. A princípio, a produção da fábrica será de 70 metros quadrados de construção por dia. Já ao final dos primeiros dois meses, a produção sobe a 140 metros quadrados por dia, e isto com o mesmo lote de formas que a fábrica possui. A intenção do secretário Pompeu de Souza é de obter 21 escolas prontas e talvez instaladas ainda este ano.

PRIORIDADES

Durante a visita de Pompeu às obras da Fábrica de Escolas, o secretário aproveitou para fazer um discurso de motivação aos operários que trabalhavam no momento. "É preciso que eles se conscientizem da importância da obra, que significa uma reforma na escola do Distrito Federal", disse, "porque na verdade as escolas irão atender aos filhos deles que terão os turnos diminuídos cada vez mais". Sua idéia é tirar os três turnos de aulas existentes em certas escolas, o que reduz o horário normal das aulas para pequenos períodos de duas ou três horas e progressivamente ir diminuindo para dois e, se possível, para um turno. Tudo isso acompanhado de lanches reforçados e até almoços para as crianças.

"Minha prioridade é sempre para os mais necessitados. Vou dar prioridade na instalação de uma escola para o pessoal da Vila do Areal", afirmou o secretário na visita que fez ontem ao local. A única escola-classe existente hoje para atender à população de 2.500 moradores, sendo que 600 são crianças de 0 a 14 anos, tem apenas quatro salas de aula, sem luz elétrica ou sistema de abastecimento de água e com pouquíssima ventilação.

"Na época de calor, aqui é uma verdadeira sauna e no tempo do frio ninguém agüenta", disse a diretora da escola, Andreína Pinto dos Reis. A localização da escola foi discutida na visita de ontem com os moradores do Areal e eles informaram ao secretário Pompeu de Souza que a comunidade, com grande número de analfabetos e semi-analfabetos, tem pedido também que sejam oferecidos cursos do Mobral e Supletivo para os adultos à noite.